



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
UNIDADE EDUCACIONAL PENEDO

OZIANE RIVALDO SILVA
RIAN ESTEVAM RODRIGUES

**(RE) INVENTANDO TRADIÇÕES: O TURISMO E A FESTA DO BOM JESUS DOS
NAVEGANTES DE PENEDO- ALAGOAS**

Penedo - AL

2023

OZIANE RIVALDO SILVA
RIAN ESTEVAM RODRIGUES

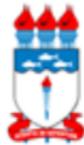
**(RE) INVENTANDO TRADIÇÕES: O TURISMO E A FESTA DO BOM JESUS DOS
NAVEGANTES DE PENEDO- ALAGOAS**

Trabalho de conclusão de curso, modalidade relatório de projeto de pesquisa (PIBIC), apresentado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como parte de exigências para a obtenção de bacharel em Turismo.

Orientadora: Silvana Pirillo Ramos

Penedo- AL

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Unidade Educacional Penedo
Biblioteca Setorial Penedo-BSP

R696r Rodrigues, Rian Estevam
(Re) inventando tradições: o turismo e a festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo- Alagoas / Rian Estevam Rodrigues, Oziane Rivaldo Silva. – Penedo, AL, 2023.
43 f.: il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Pirillo Ramos..

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Unidade Educacional Penedo, Penedo, AL, 2023.

Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (Campus Arapiraca).

Referências: f. 37-43.

1. Patrimônio cultural. 2. Tradições culturais. 3. Atrativo turístico. I. Silva, Oziane Rivaldo. II. Ramos, Silvana Pirillo. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecária responsável: Eliúde Maria da Silva
CRB - 4 / 1834

Folha de Aprovação

**OZIANE RIVALDO SILVA
RIAN ESTEVAM RODRIGUES**

**(Re) inventando tradições: o turismo e a Festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo-
Alagoas**

Trabalho de conclusão de curso, modalidade relatório de projeto de pesquisa (PIBIC), apresentado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como parte de exigências para a obtenção de bacharel em Turismo.

Banca Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Pirillo Ramos
(Universidade Federal de Alagoas)

Examinadora Interna: Profa. Dra. Fabiana de Oliveira Lima
(Universidade Federal de Alagoas)

Examinadora Interna: Profa. Dra. Renata Mayara Moreira de Lima
(Universidade Federal de Alagoas)

AGRADECIMENTOS

Oziane Rivaldo Silva

Escrever um projeto de pesquisa foi, de longe, um dos trabalhos mais difíceis que precisei fazer. Foi (muitas vezes) exaustivo, exigindo de mim mais do que o meu tempo, mas esforço e dedicação. Muitas vezes a saúde mental ficava abalada e é desesperador o quão solitário você se sente. Porém, eu não estaria aqui hoje, escrevendo essa nota de agradecimentos, se não fosse pela base de apoio que tive ao longo dos meses.

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me abençoado com a força necessária para continuar persistindo todos os dias e por ter me ensinado a nunca desistir. E também a Nossa Senhora por interceder por mim todos os dias.

A minha orientadora, Silvana Pirillo, pela paciência e dedicação. Eu não sei o que seria de mim sem sua confiança. Obrigada por ter acreditado em mim para fazer parte desse projeto.

A minha família, em especial minha mãe e minha irmã. Vocês sempre acreditaram em mim. Obrigada pela confiança e por sempre me incentivarem a continuar persistindo e nunca desistir. Mãe, observar você sempre lutar pelo que acredita, me ajudou a fazer o mesmo por mim, e por isso eu sou grata.

Pelos amigos que fiz ao longo do caminho, em especial Kelly Maria e Lavínia Maria. Vocês são minhas melhores amigas e passar por isso com vocês fez com que a faculdade se tornasse um pouco mais emocionante.

E, por último, mas não menos importante, quero agradecer ao meu parceiro de jornada, Rian Rodrigues. Fico imensamente feliz em te ter ao meu lado. Não poderia ter escolhido parceiro melhor para dividir os surtos e os sorrisos.

AGRADECIMENTOS

Rian Estevam Rodrigues

Ingressar na Universidade foi um sonho que se tornou realidade no ano de 2017 e com a aprovação veio um misto de emoções. Eu fiquei por dias sem acreditar que eu iria, enfim, começar essa jornada. Foram momentos de tensão, preocupação e sentimento de insuficiência. Ao longo dessa jornada eu fiquei muito feliz (em alguns momentos) e isso me fez perceber a importância de viver cada etapa por vez.

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças para não desistir - confesso que de fato esse sentimento foi um grande aliado meu -, mas Ele sempre esteve ao meu lado mostrando que nada era impossível de se fazer.

Segundo a minha Mãe Cleonice e minha Tia Olívia, que fizeram o possível e o impossível para que, dentro das nossas limitações, ocorresse tudo bem. Vocês foram e sempre serão minha referência de sucesso na vida. Obrigado por todo amor incondicional e por sempre mostrar que a educação é sempre o caminho mais lindo a se percorrer.

Agradecer também as minhas amigas de classe, que por muitas vezes foram meu alicerce e me fizeram acreditar em mim - mesmo quando eu não acreditava. Maria Raiane, Claudia, Doris e Jaque, acreditem, vocês foram muito mais importantes do que vocês possam imaginar, fizeram dos meus dias difíceis um pouco mais leves e deixo aqui a minha eterna gratidão.

Também quero deixar o meu agradecimento especial para as maravilhosas professoras que eu encontrei no caminho, mulheres fortes, que despertaram em mim um pensamento crítico que eu não conseguiria construir fora da Universidade: Auceia, Renata, Fabiana, vocês são além de Professoras, são minhas inspirações.

A minha orientadora, Silvana Pirillo. Que honra poder ser orientado por uma mulher tão inteligente, humana, compreensiva e dedicada como você. Eu poderia passar horas descrevendo o quanto sou grato a Deus e ao Universo por me proporcionar dividir um pouco do meu conhecimento com uma gigante como você, obrigado! Gratidão será sempre a palavra.

Por último, mas não menos importante, agradecer a quem trabalhou junto comigo: minha parceira Oziane Silva. Desde quando surgiu a oportunidade de convidar alguém, você sempre foi minha primeira opção e que felicidade você ter aceitado e vivenciado isso comigo. Obrigado por ser quem você é e por dividir comigo uma das partes mais importantes das nossas vidas.

RESUMO

Este trabalho buscou compreender as transformações e o significado da festa de Bom Jesus dos Navegantes no cotidiano da população e as relações estabelecidas com os turistas/visitantes/peregrinos. Para tanto foi necessário caracterizar as imagens e representações sociais dos moradores de Penedo com relação a festa como manifestação cultural e como evento turístico, considerando as inúmeras implicações das invenções e reinvenções de uma tradição secular. Nesse sentido foi utilizada, qualitativamente, a técnica de análise de entrevistas semiestruturadas que possibilitou uma análise mais detalhada do conjunto de representações sociais do grupo estudado. Para a obtenção dos resultados foram realizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas a três grupos de entrevistados: organizadores (da igreja e do poder público) em suas últimas edições e edições anteriores ao ano 2000; espectadores jovens, de 18 a 25 anos, e espectadores antigos que tenham vivenciado a festa há, pelo menos, 25 anos. O referencial teórico procurou ressaltar os conceitos de festa como atrativo turístico e a importância da preservação do patrimônio cultural. Os resultados revelaram que os grupos de entrevistados acreditam que a festa, em seu aspecto turístico, é um ponto positivo pois, além de movimentar a economia, divulga a cultura e preserva a identidade penedense. Também foi possível observar que, apesar da festa ser constantemente reinventada para ser inserida no momento atual, o significado parece permanecer o mesmo para os entrevistados: é o reavivamento do sentimento da fé, valorização da cultura e a celebração da vida do Bom Jesus.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; tradições culturais; atrativo turístico.

ABSTRACT

This work sought to understand the transformations and meaning of the Bom Jesus dos Navegantes festival in the daily lives of the population and the relationships established with tourists/visitors/pilgrims. To this end, it was necessary to characterize the images and social representations of the residents of Penedo in relation to the festival as a cultural manifestation and as a tourist event, considering the countless implications of inventions and reinventions of a centuries-old tradition. In this sense, the semi-structured interview analysis technique was used qualitatively, which enabled a more detailed analysis of the set of social representations of the studied group. To obtain the results, semi-structured interviews were carried out with three groups of interviewees: organizers (from the church and public authorities) in their latest editions and editions prior to the year 2000; young spectators, aged 18 to 25, and old spectators who have experienced the party for at least 25 years. The theoretical framework sought to highlight the concepts of festivals as a tourist attraction and the importance of preserving cultural heritage. The results revealed that the groups of interviewees believe that the festival, in its tourist aspect, is a positive point because, in addition to boosting the economy, it promotes culture and preserves the identity of Pena. It was also possible to observe that, despite the party being constantly reinvented to fit into the current moment, the meaning seems to remain the same for those interviewed: it is the revival of the feeling of faith, appreciation of culture and the celebration of the life of Bom Jesus.

Keywords: Cultural heritage; cultural traditions; tourist attraction.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Festa do Bom Jesus dos Navegantes de 2010 a 2018.....	17
Quadro 2 – Últimos cinco anos da Festa do Bom Jesus dos Navegantes.....	21
Quadro 3 – Pontos positivos e negativos (espectadores antigos e jovens).....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMA	Associação dos Municípios Alagoanos
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
MPE/AL	Ministério Público do Estado de Alagoas
MP-AL	Ministério Público de Alagoas
PDT	Partido Democrático Trabalhista
SEDECIN	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Comércio e Indústria
SMTT	Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito
ZPA	Zona de Preservação Ambiental
ZPP	Zona de Preservação Paisagística
ZPR	Zona de Preservação Rigorosa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. Festa do Bom Jesus dos Navegantes... ..	11
2.2 Turismo religioso.....	13
3. TRANSFORMAÇÕES DA FESTA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES EM PENEDO.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
4.1 Percepções sobre a festa.....	23
4.2 Características dos entrevistados.....	24
4.3 Organizadores.....	26
4.4 Espectadores antigos.....	29
4.5 Espectadores jovens.....	31
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PESQUISA.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Penedo, situada no Sul do estado de Alagoas, é uma cidade, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural Nacional, com população estimada de 64.005 habitantes e área territorial de 688.452 km² (IBGE, 2021), mostra nas igrejas e conventos a influência dos colonizadores e missionários franciscanos, que atraíram a atenção dos mais diversos visitantes tornando-se um destino turístico, (Torquato Jr, 2018).

O decreto n° 25.595 em 08 de março de 1986 permitiu que Penedo tivesse seu tombamento em nível estadual de seu “Patrimônio Histórico, Artístico e Natural”. O tombamento municipal, através da lei 939 de 09 de novembro de 1989, possui o mesmo conteúdo do tombamento estadual, nos mesmos limites da área, envolvendo três zonas: Zona de Preservação ambiental (ZPA), áreas que assegurem a preservação ambiental; zona de preservação rigorosa (ZPR), situada no centro histórico e zona de preservação paisagística (ZPP), área de mangue alagados, matas e demais zonas de vegetação encostas e trechos acentuados declividade. O tombamento Federal Conjunto Histórico e Paisagístico de Penedo ocorreu alguns anos depois, em 1995, pela Portaria do Ministério da Cultura n°169 de 18/12 (Ramos, 2015).

Penedo voltou-se para a meta de tornar-se uma cidade turística devido ao fracasso econômico pela qual a região passou em virtude da construção da ferrovia, que enfraqueceu o porto de Penedo, que, na época, era sua atual fonte de comercialização. Com a perda do prestígio como um centro de negócios, Penedo passa a explorar então o turismo utilizando seu complexo arquitetônico. Logo, para melhorar a economia local, começou a ser utilizado a ênfase do turismo cultural, seja através da procissão do Senhor Bom Jesus dos Navegantes ou pelo resgate de atividades do passado, na tentativa de revigorar a economia local fomentada pelo porto (Diegues Jr, 2006).

Dessa forma, além do turismo cultural, representado pelas igrejas e monumentos históricos, o município de Penedo também ganha destaque no turismo religioso através, principalmente, da festa do Bom Jesus dos Navegantes.

Penedo, durante a semana da festa, recebe visitantes de cidades vizinhas como: Pernambuco, Bahia e Paraíba, além daqueles que vêm de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro (Torquato, 2018). Logo, o que acontece é que, ano após ano, a cidade recebe um verdadeiro circuito que abrange uma quantidade de devotos originários de diversos lugares do Brasil.

Essa pesquisa teve como proposta construir um panorama das transformações da festa por meio da apreensão das percepções da população local sobre os riscos que o turismo oferece

no processo de descaracterização de suas manifestações culturais e de seu possível papel na valorização e preservação do patrimônio cultural.

O objetivo geral foi compreender as transformações e o significado da festa de Bom Jesus dos Navegantes no cotidiano da população e as relações estabelecidas com os turistas/visitantes/peregrinos. Para tanto foi necessário caracterizar as imagens e representações sociais dos moradores de Penedo com relação à Festa como manifestação cultural e como evento turístico, considerando as inúmeras implicações das invenções e reinvenções de uma tradição secular.

Foi realizada ampla pesquisa e análise bibliográfica com levantamento e exame da literatura nacional e internacional, concernente aos temas de Festas Religiosas, Turismo Religioso, Patrimônio Cultural, Hospitalidade e Planejamento turístico. A partir da construção e seleção de instrumentais analíticos, capazes de direcionar a coleta e a interpretação dos dados, o projeto se desenvolveu por meio das etapas abaixo descritas: 1) Levantamento e análise de materiais/ documentos da Diocese, do poder público e da mídia que permitiram caracterizar o processo histórico de organização e desenvolvimento da festa de Bom Jesus; 2) Entrevistas com membros da equipe organizadora da festa (gestores públicos, membros da Diocese, voluntários), em suas últimas edições e em edições anteriores ao ano 2000 (início da transformação da Festa em evento turístico); entrevistas com jovens de 18 a 25 anos que tenham participado da festa e com espectadores antigos que tenham vivenciado a festa, pelo menos, há 25 edições, a partir de roteiro semiestruturado a fim de compreender as transformações no processo de planejamento e organização e também na rede de atores envolvidos. A opção foi pela entrevista com roteiro semiestruturado por se tratar de um instrumento de coleta de dados que permite combinar perguntas fechadas e abertas, em um roteiro previamente elaborado, dando possibilidade para o entrevistado discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas, estimulando-o a se expressar livremente sobre o assunto abordado. Todas as entrevistas foram gravadas e subsequentemente transcritas e analisadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Festa de Bom Jesus dos Navegantes

A festa do Bom Jesus dos Navegantes é uma tradição que ocorre em vários estados banhados pelo rio São Francisco e simboliza a fé da comunidade católica. A imagem do Bom Jesus se tornou 'famosa' após a crença de que teria salvo dois pescadores que se viram presos e perdidos no rio São Francisco durante uma tarde de pesca. Após encontrar seu caminho de volta à terra firme, os dois pescadores prometeram realizar todos os anos uma procissão pelo

rio em suas embarcações como forma de agradecimento (Santos, 2015), e desde então, cidades e estados banhados pelo rio São Francisco têm cumprido essa promessa.

Em Penedo, a primeira edição da festa de Bom Jesus dos Navegantes aconteceu em janeiro de 1884, com a imagem do Jesus Agonizante, na época, propriedade da igreja e convento Santa Maria dos Anjos. Com a chegada dos franciscanos, que correspondiam grande parte dos fiéis católicos, essa prática começou a ganhar poder na cidade. A festa acontece uma vez ao ano no mês de janeiro, e tem em média duração de quatro dias. O espetáculo religioso ocorre, principalmente, pela procissão proferida no domingo (último dia da festa), que tem como percurso fluvial o passeio pelo rio São Francisco. Como a festa ocorre em espaço público, toda a cidade se mobiliza para as festividades (Torquato Jr, 2018).

A procissão levava discussão entre os residentes do município, pois muitos deles viam na procissão, uma forma de demarcar território que conforme o tamanho de sua crença iria garantir vida longa e abençoada. “Na configuração espacial os mais abastados procuravam ter a igreja próxima de seus lares, pois morar próximo à igreja era privilégio dos mais nobres” (Guimarães, 2014, p. 24).

A imagem do Cristo Agonizante foi usada até o ano de 1914, substituída quando o Frei do Convento de Santa Maria dos Anjos proibiu, sem nenhuma explicação aparente, o uso da imagem para futuras edições da festa. Acreditam que essa decisão se deu porque alguns dos fiéis eram contra a junção da festa profana com a religiosa, mas até hoje essa decisão não pôde ser comprovada. Logo, um morador chamado Antônio José dos Santos, realizou uma encomenda para uma nova imagem ao Mestre Cesário Procópio, e desde então, essa nova imagem tem sido utilizada nas procissões, pois parar com a procissão significaria terminar de vez com a festa do Bom Jesus já que, a procissão simboliza/simbolizava o ponto auge da festividade. (Torquato, 2014).

Desde 1884, totalizando, em janeiro de 2023, 139 edições, a festa do Bom Jesus dos Navegantes em Penedo tem se tornado motivo de espera não apenas dos residentes do município, mas de cidades vizinhas. Tanto a parte profana quanto a religiosa da festa têm atraído ao longo dos anos uma grande quantidade de turistas. No domingo, último dia da festa, a procissão recebe fiéis de diferentes cidades, e, de acordo com Abreu e Coriolano (2003, p. 79), “as festas religiosas estão entre as mais fortes expressões da cultura brasileira, sendo significativa a quantidade e a diversidade de celebrações que acontecem, tornando-se lócus do turismo religioso.”

Foto 1



Fonte: Patrícia Machado/
Prefeitura de Penedo, 2023.

Foto 2



Fonte: Patrícia Machado/
Prefeitura de Penedo, 2023.

2.2 Turismo Religioso

Dias (2003, p.17) comenta que “o turismo religioso é uma forma de viagem na qual a motivação principal é a religiosa, no entanto, podem ocorrer outras motivações, tais como curiosidade ou interesse cultural em compreender as manifestações tangíveis e intangíveis de determinada cultura religiosa”. O Ministério do Turismo (2017, p.16) classifica o turismo religioso como “[...] atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas”, aqui é inserido não apenas a instituição em si, mas a propagação da espiritualidade.

Ainda nessa concepção, o autor Rinschede (1992) diz que “[...] turismo religioso é um tipo de turismo onde os participantes são motivados em parte ou exclusivamente por motivos religiosos.” (Rinschede, 1992, p. 52, tradução própria). Vale salientar que essa noção referida pelo autor parte da ideia de deslocamento do turismo, ela engloba todo e qualquer deslocamento como forma de turismo – sair de um lugar para outro.

Stronza (2001) diz que existem duas abordagens do turismo: a primeira foca no turista e a segunda na comunidade e no impacto que o turismo tem para o local visitado. Porém, a autora ressalta que, ambas abordagens acabam por conhecer apenas metade do fenômeno, pois enquanto uma tem como foco exclusivamente o turista, a outra foca apenas na comunidade. Referente ao turismo religioso, a autora comenta que existe a tendência de manter o foco no motivo de partida, sem focar na separação entre *turistas* e *romeiros*.

Discutindo sobre essa diferença entre os tipos de turistas dentro do fenômeno de turismo religioso, Reesink e Reesink (2007) trazem uma discussão sobre a diferença de turistas e romeiros e/ou peregrinos. Existem conceituações simples e outras radicais sobre a noção de

peregrinação e turismo, alguns autores conceituam essa diferença como (Steil, 2003, p. 260) "[...] no fato de que se a peregrinação visa integrar numa sociedade global, o turismo, num sentido ideal típico, visa integrar numa sociedade particular, onde se torna possível experimentar o 'outro' (a alteridade), para melhor apreender a si mesmo." Aproximando da junção dos dois tipos, (Turner, V; Turner, E. 1978, p. 20, tradução própria) diz que "um turista é metade peregrino e metade turista", logo, "O ponto de união entre estas diferentes categorias seria o 'deslocamento', o ponto de separação seria a 'motivação' desse movimento, para dentro, para fora ou um meio termo, nem fora e nem dentro." (Reesink e Reesink, 2007, p. 208).

Contrária à ideia de que a única semelhante entre romeiros e turistas é o deslocamento de um lugar para o outro, Abreu e Coriolano (2003) trazem um conceito dessas duas ideias:

A viagem para o romeiro é a satisfação espiritual da busca do místico, sendo na maioria das vezes um ato de sacrifício. [...]. Para o turista, é uma procura de satisfação religiosa mais do que prazer material [...]. O turista religioso conjuga na viagem o prazer com a fé, mas a motivação maior é o prazer de viajar, conhecer coisas e lugares novos (Abreu; Coriolano, 2003, p. 79).

Para se afastar da ambiguidade entre os conceitos de turista e romeiros, Reesink e Reesink (2007, p. 210) adota as etnografias êmicas como definições, ou seja, "[...] é o próprio campo de pesquisa que deve fornecer os dados para as construções particulares e contextuais das definições de turistas e romeiros."

Acerca do turismo religioso no catolicismo, a primeira pessoa a traçar esse conceito foi o Papa Pio XII em 1952, desde então o turismo religioso tem apresentado, no catolicismo, uma proposta espiritual à procura de turistas. Porém, deve se levar em consideração que o turismo religioso não pode ser visto como apenas um produto cuja finalidade seja os centros de fé, pois o 'religioso' que não proporciona reflexões humanistas negligencia sua maior importância (De Jesus, 2019).

Considerando esses conceitos sobre o turismo religioso, verifica-se que a festa do bom Jesus dos Navegantes pode ser caracterizada como um aspecto desse fenômeno. Festas religiosas têm, desde o século XVI, atraído fiéis em devoção aos santos. Os motivos variam entre pedidos de graças ou milagres, pagamento de promessas feitas aos santos, procissão, missas, visitas a monumentos históricos, shows religiosos, entre outros. Essas práticas fazem com que estas comemorações sejam, ao longo do ano, promotoras de grande fluxo de pessoas nos lugares visitados. (Aragão; Macedo; 2011) Em Penedo, a festa do Bom Jesus dos Navegantes, tem se tornado, ano após ano, uma expressão de cultura, tradição e fé, tornando-se assim parte da cultura penedense.

O deslocamento é, na maioria das vezes, uma maneira para a busca de uma conexão espiritual, fuga de problemas, aproximação de Jesus ou dos santos, forma de celebração da fé ou até enriquecimento cultural. Émile Durkheim (1968) corrobora essa noção quando diz que:

[...] toda festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa, pois, em todos os casos ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes mesmo de delírio, que não é desprovido de parentesco com o estado religioso (Durkheim, 1968, p. 547).

Seguindo esse pensamento, Ferreira (2009, p. 17), em relação à comemoração religiosa, diz que ela “é um momento de celebração da vida, que rompe o ritmo monótono do cotidiano, e permite a vivência de afetos e emoções”, a autora acrescenta ainda que as festas religiosas “[...] perpetuam as tradições e constituem um verdadeiro patrimônio cultural”. Nesta concepção, esses elementos estão inseridos dentro de categorias patrimoniais da região.

A respeito do crescimento do turismo religioso, Andrade (2002, p. 79), diz que depois do turismo de férias e de negócios, o segmento que mais está se desenvolvendo é o turismo religioso, visto que, “[...] além dos aspectos místicos e dogmáticos - as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades”.

Dentre os motivos e características que envolvem o turismo religioso, Silveira (2007) lista três tipos principais manifestações religiosas utilizadas pelo turismo: as relacionadas ao patrimônio arquitetônico, como igrejas, templos, dentre outros; as dos rituais como a celebração da Semana Santa; e as de eventos com suas festas religiosas e festivais de música.

Levando em consideração todos os conceitos e os três tipos de manifestações religiosas listados por Silveira (2007), a festa do Bom Jesus dos Navegantes em Penedo pode, em sua totalidade, ser considerada um tipo de turismo religioso.

Em sua dissertação, “Entre Janelas e Camarotes: O Sagrado e o Profano na Festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo/AL”, Guimarães (2014) traz uma discussão sobre a festa do Bom Jesus dos Navegantes como atrativo turístico.

O ponto alto da festa é a procissão terrestre e fluvial, que acontece sempre no último dia da festa. A procissão marca uma ruptura no meio social e cotidiano, pois é naquele momento que as ruas de Penedo passam a ser um suporte de manifestações sagradas. O produto é a lógica da festa, principalmente em um contexto geográfico regional, “[...] onde múltiplos festejos assumem um caráter quase místico de “riqueza cultural” e potencialidade exageradamente promissora” (Guimarães, 2014, p. 66).

3. TRANSFORMAÇÕES DA FESTA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES EM PENEDO

A festa constitui uma ação social, inserida no calendário anual da cidade e sua sociedade; é um espaço social, onde ideias e valores se tornam perceptíveis através do poder daqueles que a promovem (Guimarães, 2014). Há um conflito entre os principais agentes organizadores, a igreja católica e a prefeitura municipal, por questões relacionadas a intensificação na divulgação e investimento para a parte profana da festa, enquanto a religiosa, que dá significado a festa, acaba não recebendo o mesmo investimento, sendo esse um dos possíveis principais fatores do empobrecimento cultural, dando uma certa impressão de que a festa, em contexto religioso, pudesse se tornar descartável. Logo, a festa popular muda, mas o pensamento dos agentes organizadores permanece igual. Guimarães (2014) não nega que, em tempos de globalização e de um Brasil vendido como produto turístico, a festa possa render dividendos para a cidade, mas para isso, os organizadores precisam ter em mente que a memória da festa precisa ser preservada.

Durante os primeiros 90 anos da festa, aconteceram pequenas mudanças, ou seja, de 1894 a 1984. As mudanças significativas aconteceram nas últimas 30 edições: parques de diversão, alteração dos lugares da festa, invenção do trio-elétrico para a procissão, entre outros. Tais mudanças podem ser vistas como boas ou ruins para diferentes participantes. Conforme o estudo de Guimarães (2014), alguns dos entrevistados apontam que ao inserir os mega shows, a festa tornou-se mais atraente e, inclusive, parabenizam os agentes organizadores pelos diferentes artistas que vem se apresentando ao decorrer dos anos. Um deles aponta ainda que “Se ainda fosse como antes não teria ninguém. Os tempos mudam” (Guimarães, 2014, p. 74).

Discorrendo dessa fala exibida no estudo de Guimarães, pudemos observar em nossa pesquisa aplicada quase 9 anos depois, que existe uma divergência nessa positividade da festa. Um dos entrevistados, em nossa pesquisa, comenta que é inconcebível que uma festa profana seja dividida com atrações religiosas, pois, para ele, os shows da parte profana deveriam acontecer em outro momento para que não houvesse divisão de atenções entre os dois. Ainda sobre o foco da festa em visões divergentes, Guimarães (2014) aponta em seu trabalho que o foco da festa mudou, antes era religioso e cultural, hoje é artístico, “[...] mudanças não foram boas, pois destoam daquilo que a festa deveria ser. Houve inclusive o empobrecimento da manutenção dos grupos folclóricos” (Guimarães, 2014, p. 71).

Em 2017, um dos eventos artísticos que chamou atenção foi o Projeto Narrativas em Movimentos, que contemplou 6 municípios alagoanos: Marechal Deodoro, União dos Palmares, Piranhas, Porto Calvo, Penedo e Coqueiro Seco, e impressionou a todos com suas

cores e luzes. Rumus Itaú Cultural, um dos mais famosos programas culturais, propôs a criação de vídeos passados pelas cidades citadas acima e reproduzidos nos prédios históricos e espaços públicos dos municípios, fortalecendo a riqueza cultural do povo alagoano (Torquato, 2018).

Durante a pandemia de COVID-19, a tradicional festa anual de Penedo sofreu grandes mudanças. Por dois anos consecutivos a prefeitura decidiu suspender as festividades culturais e os mega shows do Bom Jesus. As celebrações religiosas foram transmitidas pela internet e a procissão fluvial aconteceu como todos os anos. Essa decisão foi tomada devido à recomendação do Ministério Público de Alagoas (MP-AL) para que se evitassem eventos públicos que causassem grande aglomeração, assim reduzindo o risco de propagação do Coronavírus. As únicas atrações culturais que permaneceram no ano de 2022 foram o Penedo Luz e o Festival de Coros realizados nos dias 10 e 11 de dezembro (Cerqueira, 2021).

Foi realizada uma pesquisa nos sites da Prefeitura Municipal de Penedo¹, no site Aqui Acontece² e também em blogs³ que falam sobre a cidade e a festa, a respeito da cronologia da festa do Bom Jesus do ano de 2010 (ano mais antigo onde ainda pode-se encontrar registros online) e 2021. Essa pesquisa aconteceu com o intuito de observar quais foram as principais mudanças ocorridas na festa.

Quadro 01 – Festa do Bom Jesus dos Navegantes de 2010 a 2018:

Ano	Programação Cultural	Programação Festiva	Programação Religiosa	Observações
2010	Programação esportiva com corridas rústicas, de ovo, perna de pau e jericó. Também houve Futevôlei, Vôlei de Areia, Futebol de Areia e Corrida de Canoas.	Apresentação das bandas Raça Negra, Badalada, Celebidades do Forró e do cantor Tatau, ex-vocalista da Banda Araketu, entre outros.	Encerramento da programação religiosa (missas e procissão terrestre e fluvial) com a apresentação da cantora católica Adriana.	O Festival de Tradições Populares de Penedo, encerrou suas programações festival, cultural e religiosa com o ponto alto das comemorações que é a procissão fluvial com a imagem do

¹ <https://penedo.al.gov.br/>

² aquiacontece.com.br

³ SIPEAL: <https://sipealpenedo.wordpress.com/eventos-religiosos/bom-jesus-dos-navegantes/festasenhor-bom-jesus-dos-navegantes-2017/>

				Santo Protetor dos Navegantes.
2011	Corridas rústicas de ovo, perna de pau e jegue. Futevôlei, Vôlei de Areia, Futebol de Areia e Corrida de Canoas.	Apresentação das bandas: Badalada, Harmonia do Samba e Forró dos Plays, e os shows das bandas Axerife, Tarrachinha e Tatau, ex-Araketu.	O show do Padre Fábio Melo encerrou a noite de domingo.	O cortejo com a imagem do santo percorreu as principais ruas do centro da cidade e em seguida navegou pelo Velho Chico passando por Penedo e Sergipe.
2012	Oficina de Bolsas de Palha, atuação dos Contadores de Histórias, apresentações de Dança da Peneira e do Pastoral, e também banda de pífano.	Banda Papo Sério, o cantor Pedro Guilherme, a banda Axerife, o cantor Tatau ex-Araketu e o encerramento ficou por conta da banda Cavaleiros do Forró.	A cantora Joana, que já consagrou diversos hinos da Igreja Católica, encerrou a noite de domingo.	Houve uma redução de fiéis na balsa, sendo permitido apenas autoridades locais, autoridades e membros essenciais da igreja.
2013	Programação esportiva com: corridas rústicas de ovo, perna de pau e jegue. Participação do Pastoral, Banda de Pífano do Montepio.	Belo, Léo Magalhães e Trio da Huanna, Banda Sedução do Forró, Galã do Brega, Axé Bacana, Alex e Ronaldo, Mano Walter e Julinho	Após a procissão, a banda Cantores de Deus encerrou o domingo com a programação religiosa.	Para o prefeito, “A Festa do Bom Jesus dos Navegantes foi grandiosa, com atrações nacionais de renome e uma

		Porradão e no domingo manhã de sol com a Banda os Balas, antiga formação da Banda Cavaleiros do Forró.		banda local.”
2014	Stands mostrando o trabalho dos artistas penedenses de 07 a 11 de janeiro. Participações de batucadas, pastoris, banda de flautas, de pífanos, rodas de capoeira, tendo a apresentação de artistas locais, além de competições esportivas como corrida de saco, de ovo, natação e corrida rústica.	Galã do Brega, Asa de Águia, Dorgival Dantas, Alex e Ronaldo, Garota Safada, Trio da Huanna, Julinho Porradão, Forró 100%, Pablo, Timbalada e finalizando com a banda Marreta You Planeta.	Não aconteceu shows de bandas religiosas neste ano, apenas as programações tradicionais (missas e procissão).	O uso de 12 câmeras, fixas e móveis, em toda estrutura da festa. Detectores de metal. Uma área dedicada exclusivamente aos portadores de necessidades especiais e idosos.
2015	Baianada, grupo de flauta doce, grupo de teatro, dança folclórica, saxofonistas, pastoril infantil, balé infantil, banda de claves, banda de pífano Santo Antônio, banda de pífano Padre Cícero, Laves, banda de pífano Nossa Senhora da Conceição, competições culturais, entre outras.	Em 2015, devido à crise financeira vivida pelos municípios brasileiros, a programação profana não foi realizada.	Em 2015, devido à crise financeira vivida pelos municípios brasileiros, a programação profana não foi realizada.	Ocorreu apenas a festa religiosa como de costume.
2016	Banda Musical Penedense, Grupo de dança do Centro de Referência Atenção Social do Oiteiro, Grupo Baianada dançando os folguedos mais tradicionais do Município, ao som de instrumentos de percussão.	Janaina Martins, a banda Papo Sério, Galã do Brega, Gabriel Diniz, Toninho e Banda, Selva Branca, Alex e Ronaldo, Wesley Safadão, Cores do Mar, Ivaldo Maceió, Luan Santana e Márcia Felipe, e domingo na manhã	A banda Cantores de Deus se apresentou em um momento único de fé e adoração ao santíssimo.	Aconteceu uma diminuição de gasto em 40%. E ainda em 2016, aconteceu o episódio lamentável de vandalismo durante o show da cantora Márcia Felipe que teve repercussão

		de sol Arerê é Massa e Julinho Porrado.		negativa em todo o Estado.
2017	Programação esportiva com: corridas rústicas de ovo, perna de pau e jegue. Futevôlei, Vôlei de Areia, Futebol de Areia e Corrida de Canoas.	A parte profana da tradicional festa de Bom Jesus dos Navegantes de Penedo foi cancelada. A decisão foi tomada na segunda-feira, 19 de dezembro, pelo prefeito Marcius Beltrão (PDT).	A banda Cantores de Deus realizou um belo show e reuniu milhares de pessoas no Campo do Sinimbu.	Em nota oficial distribuída com a imprensa, o prefeito Március Beltrão explica que o cancelamento da festa faz parte de uma política de contenção de gastos e despesas para garantir o equilíbrio orçamentário da municipalidade diante da crise econômica.
2018	Banda de pífano, exposição de velas, capoeira mandingueiros, pastoril Santa Luzia, Musical Penedense, Frevo do Tadeu, Chegança, Cia Flor do Sertão, Dança de Coco, Tadeu e seus bonecos, Gingar capoeira, Chau do Pife e Alvorada Montepio.	Psirico, Jonas Esticado, Gustavo Lima, Galã do Brega, Julinho Porrado, Luan Estilizado e Maiara e Maraisa.	Banda Evedus e Anjos do Resgate se apresentaram finalizando o festejo religioso.	Para o Prefeito Marcius Beltrão o evento já se consagrou como a maior festa popular de Alagoas e religiosa do Baixo São Francisco.

Fonte: Elaboração própria através dos sites Aqui Acontece, Boa Informação e Prefeitura Municipal de Penedo

Podemos notar que uma das mudanças foi a diminuição de festividades (de quatro dias para três), a inclusão da “manhã de sol” onde passou a acontecer apresentações musicais na manhã do domingo, geralmente tendo início às 10h e acabando antes da procissão, às 15h. A reestruturação do palco - de dois palcos para apenas um – causou um atraso na troca de uma banda para outra, e em seguida a mudança para dois dias de festa profana devido a problemas financeiros e o domingo de procissão como de costume.

Além disso, nos dois anos (2015 e 2017) não houve a programação profana da festa, com o cancelamento devido aos cortes nas despesas do município, que aconteceu no período em que o país se encontrava numa crise econômica. Também é importante salientar a confusão

que aconteceu em 2016, quando, no final do show da cantora Márcia Felipe, os festeiros que ainda estavam no local começaram a jogar garrafas de vidro para cima, deixando alguns dos participantes machucados e assustados. Essa confusão teve consequência, pois nos anos subsequentes, para melhorar a segurança da festa, começaram a proibir a entrada de garrafas de vidro dentro da localidade onde a festa iria ocorrer – além de outros objetos cortantes.

Quadro 02: Últimos cinco anos da Festa de Bom Jesus dos Navegantes:

Ano	Programação Cultural	Programação Artística	Programação Religiosa	Observações
2019	Corrida rústica, exposição de barcos a vela, pôr do sol e atrações culturais como: Cia flor do sertão, Dança de coco, Pastoril na praça 12 de Abril.	Devinho Novaes, Anitta, Gabriel Diniz, Raí Ramalho, Saia Rodada, Xand Avião.	A banda Anjos de Resgate encerra a parte religiosa da festa.	A realização de uma grande festa, nos parâmetros realizados em edições anteriores, além de elevar o potencial turístico do município, fomenta a economia de Penedo.
2020	Corrida de saco, corrida do ovo, corrida de cavalo de pau, corrida de perna de pau, quebra-pote, corrida de jerico.	Marcafê, Cavaleiros do Forró, Bell Marques, Calcinha Preta, Mano Walter, Zezo, Gustavo Mioto, Rafa e Pipo e Jaime Mendes.	O show religioso ficou por conta da banda Anjos de Resgate, encerrando a programação religiosa do evento.	O prefeito Március Beltrão declarou que o padrão da festa de Bom Jesus de Penedo será o mesmo dos anos anteriores e que a prefeitura segue empenhada em fazer um evento cada vez melhor para os penedenses e visitantes.
2021	Exposição de Velas em trecho isolado do porto das balsas. Dança de coco,	Programação cancelada devido a Pandemia do COVID-19.	No Palco da Fé, missas, salva de fogos, celebração	Em meio ao novo normal devido a pandemia do

	<p>pastoril, CIA Flor do Sertão/Folclore São Francisco, Grupo de Capoeira Mandingueiros/Puxada de Rede, Banda de Pífano, Tadeu dos Bonecos e Alvorada Monte Pio.</p>		<p>eucarística campal, e não houve procissão terrestre e nem shows religiosos, mas uma carreata passando por todas as ruas da cidade até chegar ao Porto das Balsas, para a procissão fluvial.</p>	<p>coronavírus, fiéis do município de Penedo e internautas de todo Brasil, poderão acompanhar as celebrações da Festa de Bom Jesus dos Navegantes pelas redes sociais.</p>
2022	<p>Corrida de saco, corrida do ovo, corrida de cavalo de pau, corrida de perna de pau, quebra-pote e corrida de jericó.</p>	<p>Em nota oficial o então Prefeito anunciou que no ano de 2022, não ocorreria a festa profana.</p>	<p>Assim como aconteceu em janeiro/2021, a programação da festa está mantida (focada) com a <i>Celebração Religiosa</i>, incluindo a <i>Procissão Fluvial</i> (Rio São Francisco – 09/01/2022) e transmitida via internet.</p>	<p>Atendendo recomendação do Ministério Público do Estado de Alagoas (MPE/AL) e da Associação dos Municípios Alagoanos (AMA) para que municípios não realizem festividades com grandes aglomerações devido a descoberta de uma nova variante do coronavírus.</p>
2023	<p>Banda de pífano, Exposição de velas, Capoeira Mandingueiros, Pastoril Santa Luzia, Musical Penedense, Frevo do Tadeu, Chegança, Cia Flor do Sertão, Dança de Coco.</p>	<p>Banda Fio Dental, Ana Lôbo, Wesley Safadão, Péricles, Maxylene Cruz, Luan Estilizado, Raí Saia Rodada, Bell Marques, Dudu Moral, Taty Girl e Zé Neto & Cristiano.</p>	<p>A banda Anjos de Resgate fez o encerramento da Festa junto com um Show Pirotécnico.</p>	<p>A cultura está em todos os lugares durante a festa de Bom Jesus de Penedo, na fé e nas artes. E este ano, o Prefeito Ronaldo Lopes inovou com a inclusão de show no Paço Municipal.</p>

Fonte: Elaboração própria através dos sites aquiacontece, boainformação e Prefeitura Municipal de Penedo.

Nos últimos anos, em decorrência da pandemia Covid-19, uma das mudanças foi a adaptação da festa que buscou respeitar o momento que estávamos vivendo. Entre as mudanças, uma delas foi a substituição da procissão terrestre pela carreata – que aconteceu pela primeira vez em toda história da festa – e o cancelamento dos shows profanos. Além, é claro, de todos os cuidados necessários devido à pandemia como: transmissão de lives, distanciamento de pessoas e estrutura em local mais aberto como o Espaço da Fé que foi criado com todas as restrições sugeridas pela Secretaria de Saúde para receber os fiéis.

Vale salientar o uso da festa do Bom Jesus nos anos de reeleição como um meio de provocar a inclinação de votos para o mandado. Tendo em vista que, se for levar em consideração os anos anteriores, 2014 (ano eleitoral) foi o ano em que - em termos de atrações musicais – teve mais presença de bandas nacionalmente conhecidas como a cantora Anitta. É também nesse ano que a presença de figuras políticas importantes como o governador do Estado, Renan Filho, se fez presente nos camarotes da festa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Percepções sobre a Festa

Torquato Júnior (2014) em sua dissertação ‘*E lá vem Ele!*’: *uma etnografia da procissão do Senhor Bom Jesus dos Navegantes em Penedo/AL* traz uma análise sobre como a comunidade enxerga o Bom Jesus.

Em sua análise ele aponta que em primeiro lugar está *a proteção*, um dos atributos mais mencionados pelos devotos, especialmente os pescadores. Em segundo lugar, *cura*, esta crença está vinculada à habilidade do Senhor de curar e providenciar milagres. Muitos dos fiéis presentes na festividade acreditam no poder do Bom Jesus de curar. Em terceiro, *a bondade* associada ao fato dele estar sempre disposto a ajudar aqueles que necessitam. Em quarto, *a misericórdia* relacionada a sua capacidade de perdoar. Em quinto, *a caridade* que mostra a sua facilidade de olhar para aqueles mais necessitados, e em sexto, tem aqueles que apontam que o Senhor Jesus é o *Salvador*, pois Ele está preparando um lugar no céu. Ou seja, a festa do Bom Jesus dos Navegantes está alicerçada a uma crença: a de que Jesus está presente na imagem e que Ele é capaz de fazer milagres.

A festa do Bom Jesus é, desde sua primeira edição em 1884, uma das maiores tradições do município. Hobsbawn e Ranger (1997, p. 9), a respeito das tradições “inventadas”, comenta que elas são entendidas pelas “[...] práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica,

automaticamente, uma continuidade em relação ao passado.” Elas são, então, uma caracterização de formalidade, referidas a um acontecimento do passado, impostas pela repetição.

Em Penedo, essa tradição iniciou devido à promessa feita por dois pescadores e, ao longo dos anos, tem apresentado diferentes significados para os fiéis participantes. Guimarães (2014) diz que a tradição do Bom Jesus em Penedo está relacionada à fé e às práticas da comunidade ribeirinhas de pesca. O povo penedense tem mantido essa tradição viva por 139 anos e, a cada ano que a festa acontece, é reinventada devido à disposição de cada tempo. Dos muros católicos dos franciscanos à apropriação do povo ribeirinho.

Ainda nessa discussão, Guimarães (2014) comenta que, mesmo com as rupturas culturais sempre sendo alteradas, fazendo assim que, conseqüentemente, os costumes também sejam alterados e algumas práticas tradicionais sejam quebradas, porém, isso não significa que o que é tradicional seja rompido, pois, ressalta, as tradições são renovadas, ou melhor, reinventadas.

Ainda assim, a festa do Bom Jesus em Penedo consagra a memória de um povo, construído pela igreja Católica e pelos seus grupos sociais, numa construção sociocultural modificada a cada ano, resistindo à mudança através da mídia ou das novidades de cada tempo, é, na verdade, a ressignificação do “ser Penedense” (Guimarães, 2014). A fim de entender o processo de transformação na forma como o público envolvido percebe a festa de Bom Jesus, como concebe a constante invenção e reinvenção da tradição, assim como os conflitos que envolvem o processo de realização da festa, foram feitas entrevistas com organizadores da festa, espectadores antigos de Penedo e com espectadores jovens.

4.2 Caracterização dos entrevistados

Foram selecionados dez membros da organização, entre eles: entrevistado 1 é um voluntário há 50 anos que trabalha na organização frente à Diocese; a entrevistada 2 é coordenadora de eventos da Secretaria de Cultura durante oito anos; a entrevistada 3 é responsável pela supervisão e monitoramento dos grupos sociais há 28 anos; o entrevistado 4 é funcionário público há 34 anos; o entrevistado 5 trabalha na SMTT (Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito); o entrevistado 6 é funcionário da Secretaria de Cultura há sete anos; o entrevistado 7 é diretor de esportes; o entrevistado 8 é organizadora cultural pela Prefeitura de Penedo; o entrevistado 9 é assessor da Secretaria de cultura (6 anos); e a entrevistada 10 é organizadora eucarística da festa há mais de 10 anos.

Foram selecionados 15 jovens, de 18 a 25 anos, que residem no município para que pudéssemos entender qual seria a motivação e impacto da festa religiosa e profana para a comunidade mais jovem. Entre eles: entrevistado 1: ensino médio completo, 25 anos; entrevistado 2: ensino superior completo, 25 anos; entrevistado 3: ensino médio completo, 24 anos; entrevistado 4: ensino médio completo, 25 anos; entrevistado 5: ensino médio completo, 25 anos; entrevistado 6: ensino médio completo, 24 anos; entrevistado 7: ensino médio completo, 22 anos; entrevistado 8: ensino médio completo, 24 anos; entrevistado 9: ensino técnico completo, 25 anos; entrevistado 10: ensino médio completo, 23 anos; entrevistado 11: ensino superior completo, 25 anos; entrevistado 12: ensino superior completo, 25 anos; entrevistado 13: ensino técnico completo, 24 anos; entrevistado 14: ensino médio completo, 22 anos; entrevistado 15: ensino superior completo, 25 anos.

Os espectadores antigos foram escolhidos pelo critério de estarem fazendo parte da festa por mais tempo, tendo participado de mais de vinte e cinco edições, justamente para entender qual seria a motivação e impacto da festa religiosa e profana. Foram selecionados 12, entre eles: entrevistado 1: ensino superior completo, 53 anos; entrevistado 2: ensino superior completo, 68 anos; entrevistado 3: ensino superior completo, 51 anos; entrevistado 4: ensino superior completo, 52 anos; entrevistado 5: ensino médio completo, 59 anos; entrevistado 6: ensino superior completo, 52 anos; entrevistado 7: ensino superior completo, 69 anos; entrevistado 8: ensino médio completo, 60 anos; entrevistado 9: ensino médio completo, 71 anos; entrevistado 10: ensino fundamental incompleto, 62 anos; entrevistado 11: ensino médio completo, 70 anos; entrevistado 12: ensino fundamental incompleto, 49 anos.

As entrevistas com os organizadores ocorreram em dois períodos: em 2021 e em 2022. As perguntas foram redigidas com o intuito de entender como se dava o planejamento da festa religiosa, cultural e profana e também entender qual tinha sido o impacto da pandemia na festa e comunidade. Na primeira etapa questionamos 1) como e quando se iniciava o processo de planejamento; 2) quais foram, na visão de cada entrevistado, as maiores mudanças que ocorreram na festa; 3) como estava sendo organizada a festa no período de pandemia e como a festa religiosa e profana iria acontecer; 4) quais seriam os benefícios que a festa trazia para o município e como a chegada dos turistas impactavam o rendimento local. Na segunda etapa seguimos o mesmo roteiro e incluímos algumas questões pessoais como: você é uma pessoa religiosa? O seu papel na festa é estritamente profissional ou você é um fiel participante? Já fez alguma promessa para o Bom Jesus?

Para os espectadores jovens e moradores antigos foram aplicadas as mesmas questões, visando identificar quais as mudanças notadas a partir de uma visão dada através do tempo, o

que os moradores jovens acham da transformação da festa religiosa em evento turístico e o como os moradores antigos observam essas mudanças ao longo dos anos. Para isso começamos questionando 1) quantos edições eles tinham participado; 2) o que a festa significava para eles; 3) quais mudanças que eles puderam observar; 4) quais aspectos e características da festa que eles mais gostavam; 5) se eles já tiveram alguma participação com romeiros ou se já pagaram promessas feitas ao santo; 6) se eles acreditam que a quantidade de visitantes, romeiros e turistas na cidade, poderia causar algum transtorno, prejudicando a tradição e 7) os pontos negativos e positivos da festa na visão de cada um.

4.3 Organizadores

Conforme os entrevistados, o período de planejamento da festa se dá, primeiramente, com o processo licitatório – iniciado em junho de cada ano anterior à festa. Esse processo leva em torno de seis meses para passar por todos os pareceres administrativos até ser aprovado. Em seguida, são convocadas todas as secretarias envolvidas e os demais órgãos – bombeiros, policiais, seguranças – para dar início a organização da festa. Segundo o entrevistado 9, (...) “a gente já tem um banco de dados tanto de pessoas jurídicas quanto de pessoas físicas que nós já podemos contratar tanto no setor da cultura quanto nas bandas nacionais”. Ele também afirma que a divulgação da festa é realizada pelos setores – atualmente Taluan produções – através da prefeitura.

Ainda sobre o processo de planejamento, percebemos, segundo a entrevistada número 10, que as reuniões da parte religiosa são feitas à parte. Também em junho do ano anterior, a organização religiosa se reúne com o pároco da igreja – atualmente o pároco da Catedral é o Pr. Cristiano Firmino Noia e os demais envolvidos para a realização da festa.

Alguns dos entrevistados puderam notar, durante os anos em que estavam responsáveis pela organização, algumas mudanças na festa. O entrevistado 3 diz que “(...) tinha bandas de músicas tocando dobrados, pastoril dançando enfeitado e Guerreiro cadete chegando acompanhado dos administradores para saudar.” A cultura sofre mudanças conforme os anos se passam e, “a festa profana trouxe muita gente que só quer assistir o profano, os folguedos cada dia perde a vontade de existir.” Antigamente, antes da festa profana tomar prestígio no município e municípios/cidades vizinhas, acontecia quermesse e apresentações culturais, hoje substituídas – de certo modo – pelas atrações musicais.

Depois do ano de 2016, ano em que ocorreu a violência, com garrafas sendo jogadas, tiros e brigas, a prefeitura do município começou a zelar pela segurança – para evitar que outro episódio de violência durante a festa acontecesse. Logo, a prefeitura fez uma parceria, no dia

22 de maio de 2022, com o Corpo de Bombeiros, SMTT e a Marinha para que eles estivessem integrados, juntamente com o setor público, para manter uma segurança pública mais rigorosa. Em decorrência desse acontecimento, houve mudanças na estratégia dos camarotes (com saídas de emergência em ambos os lados), a entrada de caixa térmica – que até então era permitida – passou a ser proibida para que fosse evitado a entrada de objetos que pudessem ser cortantes e os seguranças que durante a festa trabalham com mais rigor para evitar qualquer tipo de violência.

Ainda sobre a estrutura do camarote, é importante salientar que grande parte daqueles que participam da festa no camarote são figuras públicas e políticas - geralmente, membros da própria organização, prefeitura e secretarias. Funcionários da prefeitura e demais secretarias ganham, todos os anos, pulseiras que dão acesso ao camarote e, distribuem com membros da família, amigos, entre outros. Também existem as pessoas que optam por participar da festa no camarote e pagam o valor da pulseira estipulado.

Segundo o entrevistado 6, em relação à procissão terrestre e fluvial, a procissão terrestre parte da Igreja da Santa Cruz, onde ela circula pelas comunidades vizinhas por pelo menos 45 minutos até chegar na balsa, onde turistas e locais já estão aguardando – assim como Bombeiros, Padres e todos os responsáveis. A Marinha começa a organizar as pessoas que irão acompanhar a imagem - são atualmente permitidas apenas 90 pessoas, tendo como prioridade os padres, bispo, a irmandade e a banda.

Antes de comentarmos sobre a festa no cenário da pandemia, é importante ressaltar a participação dos ambulantes na Festa de Bom Jesus. Em um dos pontos positivos dos espectadores jovens e antigos (como mostrado nos pontos em seguida), está a oportunidade de trabalho para os ambulantes penedenses.

Nas gestões anteriores existia um pagamento de taxa para que os ambulantes, sejam eles penedenses ou não, pudessem vender seus pertences durante a Festa de Bom Jesus. No ano de 2023, em sua atual gestão, Ronaldo Lopes decidiu isentar os ambulantes que são Penedenses e residem na cidade dessa taxa, e para isso houve uma regulamentação. Eles precisavam ser penedenses; residir em Penedo; fazer um cadastro na Sedecin (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Comércio e Indústria), tendo em mãos um documento original com foto e comprovante de residência atualizado. Para os ambulantes de outras cidades, também houve cadastramento e com uma taxa prevista pelo Código Tributário.

Devido à pandemia da COVID-19, a festa em 2021 não aconteceu e, em 2022, ocorreu apenas a festa religiosa, porém com restrições. Uma das mudanças apontadas foi a substituição da procissão terrestre pela carreata – realizada pela primeira vez, que passou por todas as ruas

de Penedo levando a imagem do Bom Jesus pelas ruas da cidade. Em relação à organização da festa, a única parte que mudou foi a parte da estrutura da festa. Para acomodar os fiéis e respeitando as normas de precaução à COVID, o local passou por algumas mudanças, tais como: a estrutura do palco precisou ser colocada em um local mais espaçoso para respeitar a distância entre os fiéis; para evitar aglomeração – discutido em reuniões entre os organizadores responsáveis da igreja, prefeitura e oficiais responsáveis – optaram por substituir a procissão terrestre por uma carreata. Os organizadores precisaram se adequar ao tempo que estavam vivendo e as limitações implicadas. Buscaram maneiras de, mesmo não tendo a procissão ou celebrações físicas, convidar os fiéis a participar através das lives.

Ainda no cenário pandêmico, os entrevistados enfatizaram a importância de, mesmo durante a pandemia, realizar a festa, ainda que de forma mais restrita, pois a festa do Bom Jesus se tornou, desde sua primeira edição em 1884, uma tradição que o povo penedense tem abraçado desde aquela época. Com o passar dos anos a festa do Bom Jesus, principalmente a parte profana com grandes nomes artísticos fazendo parte da programação, têm ganhado prestígio no município e em cidades vizinhas, e, conseqüentemente, têm recebido diversos turistas no final de semana da festa. A festa do Bom Jesus se tornou, então, um meio de alcançar os objetivos estabelecidos pelas figuras de poder, pois, como diz o entrevistado 9:

Os megashows são contratados no aspecto de benefício, tanto para o lazer dos penedenses quanto para atrair os turistas, as pessoas que moram na região. A equipe organizadora da festa passou a planejá-la de modo que pudessem atrair esse público para Penedo, para poder gastar em Penedo, divulgar Penedo e a nossa intenção é essa: tornar Penedo numa cidade turística.

Embora a maioria dos entrevistados reconheça que a festa profana e o prestígio que ela tenha recebido com o passar dos anos seja um ponto positivo para o turismo da cidade, há divergência de opiniões. “A festa profana trouxe muita gente que só querem assistir o profano, os folguedos cada dia perde a vontade de existir”, o que corrobora com o estudo de Guimarães (2014) quando ele diz que ao longo dos anos a festa do Bom Jesus têm sofrido mudanças - que podem ser vistas como boas ou ruins para diferentes participantes.

Durante a pandemia uma das áreas mais afetadas foi a da cultura, segundo o entrevistado 9 isso aconteceu porque “trabalha com eventos, trabalha com público, multidões” fazendo com que os organizadores ficassem paralisados diante nova realidade. Outra ressalva foi a de que boa parte dos organizadores concordaram que um dos pontos positivos durante a pandemia foi “Não terem acontecido os shows e sim só a parte religiosa, pois a festa tem como ponto principal participar da religiosidade do povo de fé” (Entrevistado 3).

Pudemos observar, através dos resultados, que muitas das respostas eram bastante similares e, os organizadores acreditam, até começam a planejar com base nisso, que a Festa do

Bom Jesus, inclusive os mega shows, são a ponte para que o município de Penedo possa expandir sua atividade turística.

4.4 Espectadores antigos (Vivenciaram a festa nos últimos 25 anos)

As participações desses entrevistados foram divididas entre a parte profana do evento e a parte religiosa. Em sua maioria, a parte principal era a parte profana, mas alguns não descartam as memórias vividas na infância com seus familiares de frequentar a parte religiosa, como as missas e, o ponto principal do evento, a procissão. O significado da festa possui uma visão distinta para os doze entrevistados. Os entrevistados 3, 5, 7 e 9 acreditam que o significado é de reavivar o sentimento de fé, a valorização da cultura e a comemoração da vida do Bom Jesus. Para os entrevistados 1, 10 e 11 o significado tem um pouco mais a ver com diversão, confraternização e o aumento da demanda turística na cidade, os outros não conseguiram responder à questão.

As mudanças observadas e apontadas pelos entrevistados se dividem em mudanças na parte estrutural do evento - principalmente nos três últimos anos com essa crise humanitária causada pela pandemia de COVID-19 - como a melhoria em algumas áreas de acesso, produção, fluxo de pessoas, a valorização da parte religiosa e a inserção de jovens na produção e organização do evento. Para os entrevistados 5, 7, 9, 10, 11 e 12 a festa perdeu um pouco o sentido, e foca apenas na parte profana e investimentos nos mega shows.

Os atrativos e características apontados pelos entrevistados são: a procissão, os atos religiosos e as missas - que ganham uma importância maior. E a valorização na parte estrutural do evento, pois devido às mudanças realizadas na parte estrutural (realizando as missas na praça ao invés de dentro da igreja), hoje, comporta mais pessoas, possibilitando o recebimento de um número maior de devotos, o que gerou uma avaliação ótima para os entrevistados. Mas, também é citada a festa profana, que traz visibilidade, emprego da mão de obra e capital para a cidade, com as grandes atrações contratadas, ressaltando a preocupação da organização na segurança, o que de fato é visto também como uma característica positiva.

A maioria dos entrevistados acredita que os jovens estão interessados na parte profana do evento, enfatizando que, para eles, os shows são o pontapé inicial para que os jovens participem do evento, onde eles encontrariam o que de fato procuram: shows de artistas em visibilidade nacional e bebidas. Apenas os entrevistados 3, 5, 9 e 11, tiveram alguma participação na parte religiosa da festa, presente na preparação da liturgia, participação como voluntária no evento, pedidos de bênção para cura de entes queridos e proteção para familiares

em momentos difíceis da vida. Os entrevistados 3 e 11 afirmam que tiveram suas graças alcançadas, pela fé e devoção ao santo.

Os entrevistados 2, 4, 5, 7 e 8 já participaram da procissão do Bom Jesus dos Navegantes. A entrevistada 5 em específico, faz parte, inclusive, da preparação da missa na chegada da procissão ao palco. Sobre as modificações observadas ao longo dos anos pelos entrevistados, são destacados: o crescimento do evento, a transformação estrutural que a cada ano vem sendo ainda mais evidenciada, a logística dada no processo de caminhada da procissão até o rio e sua volta, a ornamentação e o aumento dos barcos na parte fluvial. O entrevistado 10 ressaltou a percepção da diminuição do público nos dois últimos anos, consequência deixada pela pandemia de covid-19.

Os entrevistados 1, 4, 6, 9 e 12 afirmam que antigamente era melhor que hoje em dia. Antes o foco principal do evento era a parte religiosa, que de fato é a parte que seria a fundamental do evento, mas que vem se modificando ao longo dos anos. É importante ressaltar também que a observação dos entrevistados é bem pontual quanto a participação das pessoas, antigamente o acesso à procissão fluvial era mais acessível. As pessoas conseguiam espaços nas balsas para acompanhar a procissão junto ao santo, hoje em dia, isso não é mais possível, pois houve uma limitação e apenas pessoas que fazem parte da organização e personalidades importantes da cidade tem acesso à procissão fluvial junto ao Bom Jesus.

Sobre a visita de romeiros e turistas na cidade, e se essa visita causa algum prejuízo para a tradição, os entrevistados 1, 2, 3, 4, 7 e 8 responderam que não concordam, pelo contrário, acreditam que não existe nenhum tipo de transtorno a presença dos que vêm prestigiar a festa, e destacam a importância dessa chegada principalmente para a economia local, pois essas pessoas movimentam o comércio, e são essenciais para que o evento seja grandioso tem se tornado ao longo dos anos. Os entrevistados 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10 e 12 acreditam que a presença dessas pessoas é benéfica como a divulgação da cidade e também na questão comercial, o aumento de vendas em todos os setores do comércio, e a própria atividade turística.

Os pontos positivos apontados pelos entrevistados:

1. Toda a organização do evento em si, tanto a sagrada – em termos de fidelidade à produção e tradição da festa - quanto profana; 2. O empenho da equipe na produção e divulgação do evento dentro e fora da cidade; 3 o aumento da economia nesse período, ressaltando empreendimento como restaurantes, bares, hotéis, pousadas e autônomos e 4 a presença dos turistas, romeiros e visitantes que se sentem atraídos pela festa religiosa e pelos megashows.

Os pontos negativos apontados pelos entrevistados: 1. A cidade ainda não possui estrutura para receber a demanda de público que vem prestigiar o evento, é preciso procurar hospedagem em cidades circunvizinhas; 2. O domingo da festa poderia ter alguma atração diferenciada, os shows de bandas profanas deveriam acontecer em outro momento - para o entrevistado oito em específico é estranho ter um evento profano dividindo atenção com um religioso. 3. A organização do evento precisa de uma atenção maior para a parte religiosa. 4. A sujeira, a reclamação de que a cidade fica suja nesse período é grande. 5. Alternativas para que esse período que gera renda para toda a cidade, em todos os aspectos do comércio, se incline ao resto do ano.

4.5 Espectadores entre 18 e 25 anos (Vivenciaram as últimas edições)

Conforme as respostas coletadas decorrente das entrevistas com os jovens, é possível observar que houve uma divisão entre os tipos de participações dos mesmos na Festa do Bom Jesus dos Navegantes, pois os entrevistados 1, 5, 8 e 11 afirmam que participaram de forma efetiva na parte profana, acompanhando os mega shows. Apenas os entrevistados 1 e 3 afirmam que têm participação na parte religiosa do evento, pois possuem uma memória afetiva da família reunida, sobretudo, aos domingos acompanhando a procissão e as missas. Para este grupo, o significado da festa está relacionado a importância da celebração ao santo Bom Jesus, o padroeiro da cidade, que é de suma importância não apenas para a população penedense, mas para todos os devotos do santo.

As mudanças observadas pelos entrevistados estão relacionadas, em sua maioria, a questões estruturais. A organização e ao policiamento - que tiveram melhoras visíveis. A própria atividade turística ganha destaque nesse período, com o excesso de pessoas que chegam até a cidade para contemplar todos os dias do evento. É importante ressaltar que os entrevistados 1 e 4 observaram que a festa que antes tinha um viés público, acaba se tornando uma festa privada, isto acontece, pois com o crescimento acabou tendo que se contratar empresas privadas para que houvesse uma estrutura ainda melhor, o que trouxe a problemática de que a festa estaria sendo vendida, gerando indignação em alguns populares.

Conforme as respostas coletadas dos entrevistados, as principais características e atrativos que fazem com que eles gostem da festa são unanimemente as atrações, os mega shows são de fato o atrativo que eles mais aguardam. Mas, a tradição da procissão do Bom Jesus dos Navegantes aos domingos, a visão da cidade cheia de turistas, romeiros e visitantes é um fator que atrai a atenção de três dos entrevistados.

Conforme os entrevistados 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15, a motivação dos jovens para ir à festa do Bom Jesus dos Navegantes é a parte profana do evento, curtir, beber e ir aos mega shows dos seus artistas favoritos. Mas, os entrevistados 1, 3, 4, 5, 7 e 11 informam que não são todos, pois existe uma parcela, mesmo que consideravelmente pequena, que ainda frequenta a parte religiosa do evento e que faz questão de estar presente para prestigiar prestigiando o principal foco da festa - o que não impede que esses jovens aproveitem os dois momentos do evento, tanto o profano, quanto o religioso. Sobre o sentido da festa, e a participação dos jovens como romeiros e pagadores de promessas, as respostas dos entrevistados foram unânimes, nenhum deles teve este tipo de participação, nem nada parecido.

Os entrevistados 1, 7, 9, 10, 11, 13, 14 e 15 já acompanharam algumas vezes a procissão do Bom Jesus dos Navegantes ao domingo, já os entrevistados 4, 6 e 12 informaram que nunca acompanharam a procissão. As modificações observadas pelos entrevistados estão relacionadas ao, principalmente, número de turistas/visitantes e romeiros que chegam a cidade que é, relativamente, maior; os barcos e as ornamentações ganharam um destaque maior; a organização tem melhorado; a ornamentação tem sido bastante valorizada; entre outras mudanças estruturais.

Mas, vale ressaltar que, em paralelo às opiniões da maioria, os entrevistados 5, 6, 7 e 15 perceberam uma diminuição de pessoas no evento sagrado ao longo dos anos. Apenas os entrevistados 6 e 13 de fato responderam essa questão, e afirmaram que antigamente era melhor, pois era perceptível a emoção das pessoas ao ver o Bom Jesus dos Navegantes, e o ambiente era muito mais familiar - foi perdido um pouco com a introdução expressiva da parte profana na festa.

A presença de visitantes/turistas e romeiros, segundo as respostas coletadas dos entrevistados, não prejudicam a tradição e não causam nenhum transtorno. Afinal, é um ponto importante que a festa seja cada vez mais bem vista e divulgada. Os entrevistados 2, 5, 9, 10, 11 e 13 afirmam que a presença dos visitantes/turistas e romeiros são de fato benéficas para a cidade, pois mostra um pouco das nossas raízes e, sobretudo, é importante para a parte comercial da cidade, fazendo com que a movimentação da economia nesse período seja um fator expressivo para todas as áreas, desde pequenos até grandes comerciantes.

Os pontos positivos apontados pelos entrevistados foram: 1. A rotatividade da economia e geração de renda; 2. O ganho da cidade na divulgação e atividade turística; 3. A profetização da fé; 4. Os mega shows de artistas nacionalmente conhecidos e a visibilidade que esses shows trazem, e a própria parte religiosa do evento, que de fato dá sentido à festa.

Os pontos negativos apontados pelos entrevistados foram: 1. O lucro apenas de empresários; 2. Os ambulantes estão a cada ano começando a ser expurgados do evento; 3. A falta de suporte para a recepção do excesso de pessoas que chegam para o evento; 4. A violência que tem sido recorrente dentro do evento, o que está vinculado a falta de organização desta parte do evento, relacionada a segurança, e a poluição, a cidade fica extremamente suja no pós-festa.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PESQUISA

A festa do Bom Jesus, acontecendo ano após anos, trazendo consigo a identidade do povo penedense. Como diz Guimarães (2014) ela está ligada ao “ser penedense”. “Estas ligações, que se iniciam com o nosso nascimento e se aprofundam com a experiência, implicam em um conhecimento detalhado do lugar, e na constituição de raízes, de um centro de significados que se torne insubstituível” (Tuan, 1983, p. 50).

Ela também é uma representação cultural que confirma a identidade cultural do povo de Penedo, numa época de consumismo e tecnologia, se mantém firme nas suas tradições. A respeito disso, Claval (1995, p. 76), sugere que:

[...] no estudo da identidade cultural devem ser considerados três elementos para a sua formação: a origem comum, o desejo de adequar-se às práticas de um grupo e a construção da pessoa que repousa na articulação exercida de todos os aspectos de sua vida centrados na cultura (Claval, 1995, p. 76).

Os moradores e organizadores, durante os 139 anos, se revezam para preservar a tradição e organizam a festa conforme o tempo em que estão vivendo, se adequando a sua realidade. Compreendendo as mudanças temporais e se adaptando a elas. Ou seja, eles se reinventam para caber na nova sociedade em que vivem. Como comenta Menezes (2008), a festa é reinventada nas áreas urbanas com o mesmo nome, mas se inserindo no moderno. Logo, a festa se reinventa e se assemelha a novidade presente no tempo - sejam elas artísticas ou não.

Almeida (2005) completa ainda dizendo que o viver da festa do Bom Jesus está caracterizado pelas figuras de poder que fazem a realização da mesma possível. Sejam elas agentes do poder público ou agentes da igreja católica, em consonância com a expressão de fé daqueles que participam ativamente da festa. Pela perspectiva dos fiéis, a festa significa o reavivamento e o sentimento de fé, a valorização da cultura e a comemoração da vida do Bom Jesus, além de diversão, confraternização e o aumento da demanda turística na cidade.

Os organizadores passaram a observar a notoriedade da festa e a organizá-la com esse fim. E, apesar do foco da organização - em grande parte - ter mudado para a equipe

organizadora, os espectadores - jovens e antigos - não discordam que os turistas e a visibilidade da festa sejam algo bom. Inclusive, ao apontar os pontos positivos da festa, ambas categorias apontaram a organização da festa e a presença massiva de turistas como algo assertivo.

Quadro 03 – Pontos positivos e negativos (Espectadores antigos e Jovens)

Espectadores Antigos	Espectadores Jovens
<p>Pontos Positivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organização geral do evento - parte profana e religiosa; 2. Empenho na produção e divulgação do evento dentro e fora da cidade; 3. Movimentação da economia da cidade nesse período; 4. A presença massiva de turistas/visitantes. 	<p>Pontos Positivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Rotatividade econômica; 2. Divulgação da atividade turística; 3. Preservação da tradição; 4. Shows de mega-artistas nacionais e a visibilidade através deles.
<p>Pontos Negativos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de estrutura na recepção do público; 2. Falta de uma atração diferenciada no Domingo; 3. O choque entre os shows artísticos e os eventos religiosos, e a consequente divisão de atenção com a parte religiosa; 4. Falta de atenção melhor para parte religiosa por parte do poder público; 5. Poluição pós festa. 6. Renda municipal centralizada, principalmente, na época da festa. 7. Organização da Procissão/escolha dos que vão acompanhar a imagem na Balsa; 	<p>Pontos Negativos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Lucro apenas para empresários; 2. Ambulantes expurgados do evento; 3. Falta de suporte na recepção da grande quantidade de pessoas; 4. Violência física e ao patrimônio por parte do público; 5. A falta de organização na segurança por parte do poder público; 6. Poluição pós-festa. 7. Organização da Procissão/escolha dos que vão acompanhar a imagem na Balsa;

Fonte: Elaboração própria, 2023.

No que se refere a organização geral do evento, ambos os grupos de espectadores fizeram comentários avaliando a boa estrutura do evento relacionada à melhoria de acesso e facilidade no fluxo de pessoas, principalmente na parte religiosa – com as missas e celebrações acontecendo na praça da Santa Cruz ao invés de dentro da igreja – o que possibilita que mais pessoas possam participar e se sentirem confortáveis. Outro aspecto apontado foi a participação dos jovens também na parte religiosa da festa e a melhoria no policiamento da festa e segurança, a ornamentação dos barcos na procissão que estão sendo mais valorizados.

Ainda sobre esse tópico, é importante salientar que alguns dos entrevistados apontaram que nos últimos anos a festa acabou se tornando mais privada do que pública (por ter que contratar empresas privadas) levantando a problemática de que, talvez, a festa estivesse sendo transformada em um produto comercializável. Essa terceirização das empresas que compõe a organização da festa parece retirar o caráter artesanal que era uma marca da organização comunitária que também fazia parte do ritual da festa religiosa.

Outro elemento avaliado foi o empenho na produção e divulgação do evento que aconteceu, principalmente, por meio das redes sociais. A Prefeitura possui um *Instagram* onde faz publicações em tempo real de toda a programação da festa, e isso faz com que o público que não pode estar presente, também participe de maneira remota, podendo comentar e manifestar opiniões.

Foram elencados alguns pontos negativos como a falta de estrutura na recepção do público em termos de acomodações; a falta de uma atração diferenciada no domingo, já que antigamente havia a programação do domingo de sol pela manhã que acabou não vingando; o choque entre shows artísticos e religiosos, o que levantou a problemática – na visão de alguns dos entrevistados – de que não faz sentido uma festa religiosa e profana acontecer ao mesmo tempo, e que, talvez, o poder público e os organizadores poderiam ver a possibilidade de separar as duas atrações em semanas distintas.

Outro fator apontado como negativo na Festa de Bom Jesus foi a limitação de fiéis na balsa durante a procissão fluvial, já que atualmente – com a limitação de pessoas – apenas membros da igreja, da organização e membros da banda, políticos e pessoas mais influentes podem acompanhar a imagem de Bom Jesus na balsa durante a procissão fluvial. Isso é motivo de frustração por parte dos fiéis por não poderem fazer esse acompanhamento.

O lucro apenas para os empresários, pois, apesar de hoje os ambulantes locais conseguirem participar e vender suas mercadorias na festa através da licitação, há uns três anos não havia essa possibilidade. A renda municipal está centrada, principalmente, nessa época do ano, já que, por consequência, a semana do Bom Jesus é o período em que o município mais recebe visitantes. A poluição pós-festa também foi um ponto negativo citado pelos dois grupos, outro ponto negativo destacado foi em relação à violência patrimonial, em alguns anos, frequentadores da festa, sob efeito do álcool, chutam e quebraram lixeiras, plantas e até monumentos num momento de descontrole.

Com relação à presença massiva dos turistas que vêm atraídos (alguns pela festa sagrada e muitos pelos megaeventos), ambos os grupos de entrevistados apontam que não prejudicam a tradição e não causam nenhum transtorno. É, na verdade, um ponto positivo que a cidade seja

divulgada e vista, além de possibilitar a divulgação das raízes penedenses e a cultura do município. Além da valorização cultural, eles apontaram que outro benefício seria a movimentação do comércio e a atividade turística.

Para ambos os grupos entrevistados, a festa promove a manutenção e preservação de uma tradição cultural penedense que traz o caráter religioso da devoção a Bom Jesus dos Navegantes. No entanto, para os espectadores antigos existe ainda o pagamento de promessas e rituais católicos ligados diretamente ao Bom Jesus. Cabe ressaltar que, para os espectadores jovens, em relação aos shows de artistas nacionais, é um elemento de visibilidade que atrai mais turistas e visitantes e os espectadores antigos, embora não sejam contrários aos mega shows, ainda existem algumas ressalvas das atrações acontecerem em paralelo com a festa em seu aspecto sagrado e atrapalharem a celebração.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou compreender as transformações e o significado da festa de Bom Jesus dos Navegantes no cotidiano da população e as relações estabelecidas com os turistas/visitantes/peregrinos. Construiu um panorama das transformações da festa por meio da apreensão das percepções da população local sobre os riscos que o turismo oferece no processo de descaracterização das manifestações culturais e de seu possível papel na valorização e preservação do patrimônio cultural.

O aspecto profano da festa do Bom Jesus dos Navegantes vem tomando grande visibilidade atualmente. Os mega shows motivam a presença de turistas e visitantes no período da festa. Verificou-se que esse número crescente de turistas não significa um problema para o grupo de entrevistados, afinal, a festa foi reinventada e ao decorrer dos anos mudanças foram realizadas, mas a tradição da festa continua se perpetuando.

Ambos os grupos de entrevistados – e os organizadores - concordam que o aspecto turístico da festa é um ponto positivo, pois, além de movimentar a economia da cidade, divulga a cultura e a identidade penedense e amplia a visibilidade e repercussão do culto ao Bom Jesus.

Apesar de todas as mudanças e reestruturação da festa inserida atualmente, a tradição reinventada em um processo constante, o significado parece permanecer o mesmo para os entrevistados: é o reavivamento do sentimento da fé, valorização da cultura e a celebração da vida do Bom Jesus.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Tereza N. M. de; CORIOLANO, Luzia N. M. T. **Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso.** In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). O turismo de inclusão e o desenvolvimento local. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 78-95.

ANDRADE, J.V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Aqui acontece (2010). **Penedo celebra Bom Jesus dos Navegantes.** Disponível em: <http://www.aquiacontece.com.br/noticia/penedo/11/01/2010/procissao-e-missa-campalencerram-bom-jesus-dos-navegantes/25599>. Acesso em: 08 de nov. 2022.

Aqui acontece (2010a). **Procissão e Missa campal encerram o Bom Jesus dos Navegantes.** Disponível em: <http://www.aquiacontece.com.br/noticia/penedo/11/01/2010/procissao-emissa-campal-encerram-bom-jesus-dos-navegantes/25599>. Acesso em: 08 de nov. 2022.

Aqui acontece (2010b). **Prefeitura de Penedo divulga programação do Bom Jesus dos Navegantes.** Disponível em: <http://aquiacontece.com.br/noticia/penedo/17/12/2010/prefeitura-de-penedo-divulgaprogramacao-do-bom-jesus-dos-navegantes/24869>. Acesso em: 08 de nov. 2022.

Aqui acontece (2012a). **Estrutura começa a ser montada para a Festa de Bom Jesus dos Navegantes.** Disponível em: <http://www.aquiacontece.com.br/noticia/penedo/02/01/2012/estrutura-comeca-a-ser-montadapara-a-festa-de-bom-jesus-dos-navegantes/38603>. Acesso em: 08 de nov. 2022.

Aqui acontece (2012b). **Festa de Bom Jesus de Penedo segue em grande estilo.** Disponível em: <http://www.aquiacontece.com.br/noticia/penedo/08/01/2012/festa-de-bom-jesus-depenedo-segue-em-grande-estilo/38890>. Acesso em: 08 de nov. 2022.

Aqui acontece (2012d). **Procissão terrestre e fluvial encerra Festa de Bom Jesus dos Navegantes de Penedo.** Disponível em: <http://aquiacontece.com.br/noticia/penedo/09/01/2012/procissao-terrestre-e-fluvial-encerrafesta-de-bom-jesus-dos-navegantes-de-penedo/38902>. Acesso em: 08 de nov. 2022.

Aqui acontece. (2014). **Asa de Águia abre a programação festiva do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo.** Disponível em:

<http://www.aquiacontece.com.br/index.php/noticia/penedo/09/01/2014/asa-de-aguia-abre-programa-cao-festiva-do-bom-jesus-dos-navegantes-de-penedo/67834>. Acesso em: 08 de nov. 2022. 38

Aqui acontece (2014a). **Autoridades prestigiam Festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo.** Disponível em:

<http://www.aquiacontece.com.br/index.php/noticia/penedo/13/01/2014/autoridadesprestigiam-festa-d-o-bom-jesus-navegantes-de-penedo/67993>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2015). **Divulgação da programação cultural da Festa de Bom Jesus dos Navegantes.** Disponível em:

<http://www.aquiacontece.com.br/noticia/cultura/05/01/2012/divulgada-programacao-cultural-da-festa-de-bom-jesus-dos-navegantes/38760>. Acesso em: 08 de nov. 2022.

Aqui acontece (2015a). **Fé e devoção marcam a procissão de Bom Jesus dos Navegantes de Penedo.** Disponível em:

<http://www.aquiacontece.com.br/index.php/noticia/penedo/12/01/2015/fe-e-devocao-marcamprocissao-de-bom-jesus-dos-navegantes-de-penedo/84601>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2015b). **Prefeitura de Penedo divulga programação da Festa de Bom Jesus.** Disponível em:

<http://www.aquiacontece.com.br/noticia/penedo/10/12/2015/prefeiturade-penedo-divulga-programacao-da-festa-de-bom-jesus/99634>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2015d). **Festa de Bom Jesus de Penedo pode acontecer com orçamento reduzido em 2016.** Disponível em:

<http://www.aquiacontece.com.br/noticia/penedo/17/09/2015/festa-de-bom-jesus-de-penedo-ocorrer-a-com-orcamento-reduzido-em-2016/95271>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2017). **Psirico, Jonas, Gustavo Lima e Maiara e Maraísa são algumas das**

atrações do Bom Jesus de Penedo. Disponível em:

<http://www.aquiacontece.com.br/noticia/cultura/15/12/2017/psirico-jonas-gustavo-lima-emaicara-e-mar-aisa-sao-algumas-das-atracoes-do-bom-jesus-de-penedo/126319>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2017a). **Festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo conta com estrutura inovadora em 2018.** Disponível em:

<http://www.aquiacontece.com.br/noticia/cultura/15/12/2017/festa-de-bom-jesus-dosnavegantes-de-penedo-contara-com-estrutura-inovadora-em-2018/126303>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2018). **Programação artística da Festa de Bom Jesus dos Navegantes de 2019 será divulgada nesta sexta 14.** Disponível em:

<http://aquiacontece.com.br/noticia/penedo/12/12/2018/programacao-artistica-da-festa-debom-jesus-dos-navegantes-de-2019-sera-divulgada-nesta-sexta-14/135951>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2020). **Festa de Bom Jesus dos Navegantes será incluída no calendário turístico e de eventos de Alagoas.** Disponível em:

<https://www.aquiacontece.com.br/post/roberto-lobes/15/01/2020/festa-de-bom-jesus-dosnavegantes-sera-incluida-no-calendario-turistico-e-de-eventos-de-alagoas/149155>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Aqui acontece (2020a). **Programação religiosa da Festa de Bom Jesus dos Navegantes de Penedo começa nesta terça 07 de janeiro.** Disponível em:

<https://aquiacontece.com.br/noticia/penedo/07/01/2020/programacao-religiosa-da-festa-debom-jesus-de-penedo-comeca-nesta-terca-07-de-janeiro/148851>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2020b). **Festejos de Bom Jesus dos Navegantes serão encerrados com carreata e procissão fluvial em Penedo.** Disponível em:

<https://www.aquiacontece.com.br/noticia/penedo/29/12/2020/festejos-de-bom-jesus-dosnavegantes-serao-encerrados-com-carreata-e-procissao-fluvial-em-penedo/158826>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2021). **Festa de Bom Jesus dos Navegantes começa com celebração emocionante em Penedo.** Disponível em:

<https://www.aquiacontece.com.br/noticia/penedo/08/01/2021/festa-de-bom-jesus-dosnavegantes-co-meca-com-celebracao-emocionante-em-penedo/159076>. Acesso em 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2021a). **Festa de Bom Jesus dos Navegantes de Penedo será transmitida pelas redes sociais.** Disponível em:

<https://aquiacontece.com.br/noticia/penedo/04/01/2021/festa-de-bom-jesus-dos-navegantes-de-pene-do-sera-transmitida-pelas-redes-sociais/158934>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

Aqui acontece (2021b). **Redes sociais e mídias aproximam o Bom Jesus dos Navegantes das pessoas.** Disponível em:

<http://www.aquiacontece.com.br/noticia/penedo/12/01/2021/redes-sociais-e-midiasaproximam-bom-jesus-dos-navegantes-das-pessoas/159163>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

ARAGÃO, I.; MACEDO, J. R. **Turismo religioso, patrimônio e festa:** Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.399- 414, dez. 2011.

Católicos participam da procissão do Glorioso Bom Jesus dos Navegantes em Penedo, Alagoas. G1, 2018. Disponível em:

<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/catolicosparticipam-da-procissao-do-glorioso-bom-jesus-dos-navegantes-em-penedo-alagoas.ghtml>. Acesso em: 11 de Ago. 2023.

CERQUEIRA, A. M. **A fé que abraça a barca: a celebração de Bom Jesus dos Navegantes.** Luís Correia, Piauí, Brasil. Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia) – Universidade Federal do Piauí, 2018.

DE JESUS, E. T. **O turismo e a busca de sentido:** a hospitalidade nos bastidores das peregrinações católicas / Eduardo Taborda de Jesus. – 2019.

DIAS, R. **O turismo religioso como segmento do mercado turístico.** In: DIAS, Reinaldo;

SILVEIRA, Emerson J. S. da. (Orgs). Turismo religioso: ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003.

DIEGUES JR., M. O Banguê das Alagoas - Traços da Influência do Sistema Econômico do Engenho de Açúcar na Vida e na Cultura Regional, Maceió: EDUFAL, 1980.

DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Paulus, 1968.

FERREIRA, L. D. M. e. **Festas religiosas**: uma manifestação cultural de Mariana. Ouro Preto: ETFOP, 2009.

GUIMARÃES, E. V. C. **Entre janelas e camarotes**: o sagrado e o profano na festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo/AL / Esmeraldo Victor Cavalcante Guimarães; orientadora Maria Augusta Mudim Vargas. – São Cristóvão, 2014.

HOBSBAWN, E, RANGER, T (org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/penedo/panorama>. Acesso em: 31 de jan. 2022.

Milhares de fiéis acompanham a procissão de Bom Jesus dos Navegante em Penedo. *Aquiacontece*, 2011. Disponível em: <http://www.aquiacontece.com.br/noticia/penedo/09/01/2011/milhares-de-fieis-acompanhama-procissa-o-de-bom-jesus-dos-navegantes-em-penedo/24813>. Acesso em: 08 de nov. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL -MTUR. **Marcos Conceituais da Segmentação do Turismo**. Brasília: MTUR, 2007. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/> , acesso em 06/02/2022.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 2.ed., São Paulo: Hucitec/ Abrasco,1994.

Prefeitura de Penedo (2023). **Prefeitura de Penedo isenta ambulantes da cidade de taxa para trabalhar na Festa de Bom Jesus**. Disponível em:

<https://penedo.al.gov.br/2022/12/21/prefeitura-de-penedo-isenta-ambulantes-da-cidade-detaxa-para-trabalhar-na-festa-de-bom-jesus/>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

Ramos, S. P. (2015). **Apontamentos sobre a insustentabilidade de um Programa Político: o caso do Programa Monumenta em Penedo-AL**. Revista Iberoamericana de Turismo, 5, 148-168.

REESINK, M; REESINK, E. 2007. **Entre romeiros e turistas: a busca do turismo religioso como alternativa econômica em um município do sertão baiano**. Estudos de Sociologia. Rev. do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE. v. 13. n. I, p. 195-217.

RINSCHÉDE, G. 1992. **Fonns of religious tourism**. *Annals of Tourism Research*, v. 19, p. 51-67.

SANTOS, M. F. de J. **O senhor da história e as tentações do Baixo São Francisco: a festa de Bom Jesus dos Navegantes em Propriá/SE (1962-1987)**. In: CLIO – Revista de Pesquisa Histórica, nº 33, 1, Faculdade Pio X, Aracaju /SE, 2015.

SILVEIRA, E. S. da. **Por uma sociologia do turismo**. Porto Alegre: Zouk, 2007.

Sipeal Penedo (2017). **Eventos Religiosos. Bom Jesus dos Navegantes**. Disponível em: <https://sipealpenedo.wordpress.com/eventos-religiosos/bom-jesus-dos-navegantes/festasenhor-bom-jesus-dos-navegantes-2017/>. Acesso em: 06 de mar. 2023.

STEIL, C. A. 1996. **O sertão das romarias: um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa - Bahia**. Petrópolis: Vozes.

STRONZA, A. 2001. **Anthropology of tourism: forging new ground for ecotourism and other alternatives**. *Annual Review of Anthropology*, v. 30, p. 261-83.

TORQUATO Jr., E. **“E Lá Vem Ele”**: Uma Etnografia da Procissão do Senhor Bom Jesus

dos Navegantes em Penedo/AL. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Maceió, 2018.

TURNER, V.; TURNER, E. 1978. **Image and pilgrimage in Christian culture**. New York: Columbia University Press.